



Subsídios Para a Lição da Escola Sabatina 1º Trimestre de 2010

Lição 3 – “ALEGRIA”

por Emilson dos Reis*

As palavras *alegria, gozo, regozijo, bem-aventurados* e outras do mesmo teor são bastante frequentes nas páginas da Bíblia. Deus Se alegra, e nós podemos nos alegrar também. Embora vivamos em mundo em que impera o pecado e o mal, ainda assim, por causa de tudo o que Deus fez, faz e fará, podemos ter a verdadeira alegria.

I. ALEGRIA: BEM-AVENTURANÇA OU FELICIDADE?

O Sermão da Montanha inicia com as bem-aventuranças (Mt 5:3-12). Cada uma delas inicia com a expressão grega *makarios*, cuja tradução é “bem-aventurados”. Algumas Bíblias que empregam uma linguagem mais popular, como é o caso da Bíblia na Linguagem de Hoje, traduzem “felizes”. Todavia, isso pode não ser correto, porque “felizes” indica como as pessoas se sentem, enquanto Jesus estava ensinando outra coisa: como Deus as considera e o que são. Elas podem até estar tristes e chorosas (v. 4), podem até estar sendo perseguidas, injuriadas e caluniadas (v. 11), todavia, Deus as está abençoando, mesmo naquele momento. Elas são “bem-aventuradas”. Por isso, é melhor traduzir por bem-aventurados, do que por felizes.¹

II. ALEGRIA QUE PROVÉM DE NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS

A carta de Paulo aos Romanos contém uma das mais claras e profundas mensagens de toda a Bíblia sobre como se processa nossa salvação. No capítulo 5, o apóstolo emprega três vezes a expressão “nos gloriamos”, indicando que temos bons motivos pelos quais nos alegrar.

Primeiramente, devemos nos alegrar em Deus. Por quê? Porque fomos reconciliados com Ele por meio de Cristo. “Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação” (Rm 5:10, 11). Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, por isso, o homem estava em harmonia com Ele e era Seu amigo. Mas, pelo pecado, desconfiando, duvidando e desobedecendo, o homem se tornou Seu inimigo. Afastou-se dEle. Então, Deus tomou a iniciativa. Por meio de Seu Filho, Ele Se estendeu após o pecador e, para alcançá-lo, persuadi-lo e capacitá-lo a voltar, tornou-Se homem e viveu e morreu em seu lugar e em seu favor.

Portanto, devemos nos alegrar porque através de Cristo fomos reconciliados com Deus. Voltamos a ser Seus amigos, o que se tornou possível por causa do amor de Deus para conosco. “Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:7-8).

III. ALEGRIA EM MEIO ÀS TRIBULAÇÕES

“... Também nos gloriamos nas próprias tribulações...” É fácil entender que uma pessoa se alegre quando seus sonhos se realizam, quando tudo dá certo, quando a vida flui fácil. Quando as coisas vão bem, qualquer um pode se sentir alegre. Mas o texto declara que o cristão deve se alegrar em meio às tribulações. Aflições são a experiência normal do cristão. Os apóstolos ensinavam que “através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (At 14:22). O próprio Jesus nos advertiu, dizendo: “No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo” (Jo 16:33).

Por que devemos nos alegrar nas aflições? “Também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança” (Rm 5:3, 4). As dificuldades e os obstáculos ajudam a cultivar um caráter paciente e constante e a desenvolver a maturidade cristã. Além disso, nos impelem a olhar para o futuro, em que as dores não mais existirão. “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18).

IV. ALEGRIA QUE PROVÉM DA ESPERANÇA DE PARTICIPAR DA GLÓRIA DE DEUS

Porque todos pecam, todos carecemos da glória de Deus (Rm 3:23) mas, por causa do que Cristo realizou a esperança de participarmos da glória de Deus deve ser motivo para alegria e exultação no Senhor. “Justificados, pois, mediante a fé ... estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus” (Rm 5:1-2). Devemos nos alegrar porque vamos participar da glória de Deus, o que inclui as bênçãos que ele preparou para aqueles que O amam e que serão concedidas a partir da volta de Jesus a este mundo. Então, ficaremos para sempre livres da dor, do sofrimento, das enfermidades. Teremos corpo perfeito, saudável e imortal, viveremos com nossos queridos e estaremos para sempre com Ele.

Enquanto Jesus não vem, isso continuará a ser uma esperança, mas é uma esperança segura, porque a presença do Espírito Santo e do amor de Deus em nosso coração se constituem na garantia de que ela se cumprirá. “Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5:5).

Deste modo, olhando para o passado devemos nos alegrar porque Deus nos amou e nos reconciliou por meio de Seu Filho. No tempo presente, podemos ser alegres, mesmo em meio às aflições, porque Deus as usa para nos transformar à Sua imagem. Olhando para o futuro devemos exultar porque certamente participaremos de Sua glória.

V. ALEGRIA QUE PROVÉM DA OBEDIÊNCIA

Às vésperas de Sua morte, Jesus proferiu as palavras registradas em João 15, onde falou da imprescindível necessidade de permanecermos nEle a fim de darmos bons frutos e recebermos a aprovação de Deus. Ele ensinou que, para permanecermos nEle, precisamos guardar os Seus mandamentos (v. 10) e que, procedendo assim, o Seu gozo estará em nós e nossa alegria será completa (v. 11). Deste modo, se percebe, que a obediência, porque leva a um bom final, proporciona muita alegria.

Como exemplo disso, tente imaginar a situação daqueles dois homens, mencionados por Jesus no final do Sermão da Montanha. Cada qual construiu sua casa, mas a de um permaneceu, enquanto que a do outro foi levada pela correnteza. Somente um estava alegre e este representa aqueles que não apenas conhecem o evangelho, mas o põem em prática. Este sermão encerra com uma dupla advertência: (1) a profissão de fé em Cristo que é apenas verbal (Mt 7:21-23) e (2) o conhecimento do Evangelho que é somente intelectual (Mt 5:24-27) desacompanhados da correspondente obediência, são, na verdade, um disfarce da desobediência. Quem procede assim sofrerá grande ruína e não permanecerá com Cristo durante a eternidade.²

VI. ALEGRIA NO CORAÇÃO DE DEUS

Lucas 15 é um dos capítulos mais conhecidos e amados de toda a Bíblia. Nele encontramos três parábolas que formam uma série. Embora possam ser estudadas isoladamente, algumas de suas lições e verdades só podem ser captadas quando temos uma visão do conjunto e fazemos uma comparação entre elas. As três parábolas destacam o amor de Deus. As duas primeiras apresentam o amor que sai à procura, e a terceira estabelece o amor perdoador. A da ovelha mostra o amor de Jesus, deixando os céus e vindo a este mundo, arriscando a vida para salvar o homem; a da dracma salienta a obra amorosa do Espírito Santo que, iluminando e buscando com diligência, procura reconquistar o pecador; e a do filho pródigo salienta o amor perdoador do Pai.³

As três parábolas salientam o valor do indivíduo, de uma só pessoa para Deus: o pastor arriscou a vida para salvar apenas uma ovelha; a mulher empenhou-se ao máximo e fez tudo quanto pôde para achar só uma dracma; e o pai recebeu da melhor maneira e fez uma grande festa para o único filho que havia partido e que agora retornara. Isso nos deve lembrar que “se houvesse apenas uma alma perdida, Cristo por ela teria morrido”.⁴

Este texto bíblico é conhecido como o capítulo dos perdidos, porque as três histórias falam de algo perdido. A primeira conta de um animal perdido; a segunda, de um objeto perdido; e a terceira, de um homem perdido. Mas podemos chamá-lo também de capítulo da alegria, uma vez que todas as três narrativas terminam com alegria. Assim, o pastor, ao achar a ovelha perdida, retorna cheio de júbilo; a mulher, após encontrar sua moeda, convida as amigas e vizinhas para se alegrarem com ela; e porque o filho pródigo voltou, por ordem do pai, todos devem se alegrar. Se você já passou pela experiência de recuperar algo de valor que tenha perdido, então pode compreender a alegria dos personagens dessas histórias. Essa nota de alegria do pastor, da mulher e do pai, reflete a alegria que há no coração de Deus quando um pecador se arrepende.

Os três relatos terminam com final feliz e com vitória: a ovelha foi posta no curral, a dracma, no seu devido lugar; e o filho pródigo voltou ao lar. Assim, também, no que respeita ao plano da redenção. A humanidade será restaurada à imagem do Criador e o próprio Universo retornará à sua perfeição original. Do mesmo modo como valeu a pena o pastor ter procurado a ovelha, a mulher ter varrido a casa em busca da moeda, e o pai ter esperado o retorno do filho, assim, valia a pena Jesus dar atenção e socorrer mesmo os párias da sociedade, porque diversos deles corresponderiam ao Seu amor.

VII. ALEGRIA DOS SALVOS NO CÉU

Terminaremos nosso estudo com uma sequência de textos, escritos por Ellen White, que retratam parte das alegrias que os filhos de Deus terão quando estiverem para sempre salvos na eternidade.

“Mas os que vivem para Deus e para o Céu, mostrando aos outros o caminho da vida, verificarão que a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. E eles, afinal, ouvirão o bem-vindo convite: ‘Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor’ (Mt 25:21). A alegria de Cristo era ver Seus filhos salvos no Seu glorioso reino; e por esse gozo ‘suportou a cruz, desprezando a afronta’ (Hb 12:2). Mas logo ‘o trabalho da Sua alma Ele verá e ficará satisfeito’ (Is 53:11). Quão felizes serão aqueles a quem, tendo partilhado de Sua obra, for permitido partilhar-Lhe o gozo!”⁵

“Os remidos de Cristo são as Suas jóias, Seu precioso e peculiar tesouro. ‘Eles são pedras de uma coroa’ (Zc 9:16) – ‘a riqueza da glória da Sua herança nos santos’ (Ef 1:18). Neles ‘Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito’ (Is 53:11). E não se regozijariam também os Seus obreiros, ao contemplarem o fruto de seus trabalhos? ... Todo impulso do Espírito Santo induzindo os homens para o bem e para Deus, é registrado nos livros do Céu, e no dia de Deus todo aquele que tiver se entregado como um instrumento para a atuação do Espírito Santo, terá permissão para contemplar o que sua vida efetuou.

“Maravilhosa será a revelação, quando os preciosos resultados da influência santificada forem trazidos ao conhecimento. Qual não será a gratidão das pessoas com as quais nos encontraremos nas cortes celestiais, ao compreenderem elas o compassivo e amoroso interesse havido em sua salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro, por nossa redenção; mas não será subtraída da glória de Deus a expressão de gratidão aos instrumentos que Ele empregou na salvação de pessoas prestes a perecer. Os remidos encontrarão e reconhecerão aqueles cuja atenção eles dirigiram para o exaltado Salvador. Que bendita conversação terão com estas pessoas! ‘Eu era um pecador’, dirão, ... ‘e vos dirigistes a mim, chamando-me a atenção para o precioso Salvador como sendo minha única esperança. E nEle cri.’ ... Que regozijo haverá quando esses remidos encontrarem e saudarem aqueles que manifestaram interesse por eles!”⁶

“Eis que ali estão, e está-lhes sendo dado o toque final da imortalidade; e ascendem para encontrar o seu Senhor nos ares. As portas da cidade giram sobre seus gonzos... e os resgatados de Deus entram por entre querubins e serafins. Jesus lhes dá as boas-vindas e põe sobre eles Sua bênção. ‘Bem está, servo bom e fiel. ... Entra no gozo do teu Senhor’ (Mt 25:21). Qual é esse gozo? Ele verá o trabalho da Sua alma e ficará satisfeito... Aqui está alguém por quem rogamos a Deus numa reunião de oração. Lá, outro com quem falamos no leito de morte, e que confiou a Jesus sua vida indefesa. Aqui há alguém que era um pobre embriagado. Procuramos levá-lo a fixar a vista nAquele que é poderoso para salvar, e lhe dissemos que Cristo lhe poderia dar a vitória. Têm, sobre a cabeça, coroas de glória imortal.”⁷

“Cristo anseia por estender o Seu domínio a todo espírito humano. Anela imprimir Sua imagem e caráter em toda alma. Quando Ele estava na Terra, ansiava por simpatia e cooperação, para que Seu reino se pudesse estender e abranger o mundo inteiro. Esta Terra é a possessão por Ele comprada, e Ele quer que os homens sejam livres e puros e santos. ‘Pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta.’ Heb. 12:2. Sua peregrinação na Terra foi alegrada pelo pensamento de que nem todo o Seu trabalho seria vão, mas haveria de reconquistar o homem à lealdade para com Deus... ‘O trabalho da Sua alma Ele verá e ficará satisfeito.’ Isa. 53:11...

“A comissão dada aos discípulos também nos é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que se acham sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta a porta têm Seus servos que proclamar a mensagem de salvação. A toda nação, tribo, língua e povo as novas de perdão por Cristo devem ser levadas. Não de maneira fraca e sem vida se há de pregar a mensagem, mas com clareza, decisão e veemência. Centenas estão esperando a advertência para escapar e salvar a vida. O mundo necessita de ver nos cristãos uma evidência do poder do cristianismo. Não somente em poucos lugares, mas em todo o mundo são necessárias mensagens de misericórdia.”⁸

Que estas palavras nos animem em nossa caminhada rumo ao reino de Deus e a um maior compromisso com sua causa neste mundo.

Referências bibliográficas

1. John Stott, *A mensagem do Sermão do Monte: contracultura cristã*, 3ª ed. (São Paulo: ABU, 2001), 22.
 2. *Ibid.*, 216.
 3. Herbert Lockyer, *Todas as parábolas da Bíblia* (São Paulo: Vida, 1999), 325.
 4. Ellen White, *Parábolas de Jesus*, 14ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 196.
 5. _____, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 213.
 6. _____, *O cuidado de Deus*, Meditações matinais (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 340.
 7. _____, *Minha consagração hoje*, Meditações matinais (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), 349.
 8. _____, *Obreiros evangélicos*, 6ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 28-29.
-

